

A NOVA HISTORIOGRAFIA ALEMÃ

coordenadores

Abílio Afonso Baeta Neves
René E. Gertz

Diálogos BRASIL-ALEMANHA nas Ciências Humanas



Editora
da Universidade

Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Instituto
Goethe

Instituto Cultural Brasileiro-Alemão



Instituto
Goethe



Editora
da Universidade

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto Cultural Brasileiro-Alemão

Diálogos BRASIL-ALEMANHA nas Ciências Humanas

No Brasil a história social está ganhando terreno em detrimento da história política; a utilização de grandes teorias se confronta com a "reconstituição de histórias de vida"; temas antigamente pouco usuais na historiografia brasileira passam a ser tratados: doença, loucura, linguagem; "história do cotidiano" se apresenta como alternativa para as grandes sínteses; o papel da história no ensino formal e na sociedade em geral está sendo repensado. Estes são apenas alguns dos temas atualmente em discussão no Brasil. O conhecimento de discussões paralelas em outros países pode contribuir para melhorar o nível destas nossas discussões.

Direitos reservados desta edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto Goethe
Instituto Cultural Brasileiro-Alemão/Porto Alegre

1ª edição: 1987

Capa: Carla Luzzatto
Revisão: Beta Timm, Haydée Diebold
Mônica Ballejo Canto e Elisa Kopplin
Montagem: Rubens Renato Abreu
Editoração: Geraldo F. Huff
Administração: Antonio A. Dallazen

N513n Neves, Abílio Afonso Baeta

A nova historiografia alemã / Abílio Afonso Baeta Neves,
René E. Gertz, coord. — Ed. da Universidade, UFRGS : Ins-
tituto Goethe, Instituto Cultural Brasileiro-Alemão, 1987.
137p.

1. Historiografia-República Federal da Alemanha. I. Gertz,
René E. II. Título.

CDU 930.1(430.1)

Ficha catalográfica: Lúcia Hochheim. CRB-10/683.

ISBN 85-7025-130-0

SUMÁRIO

Introdução	7
René E. Gertz	
Reflexão sobre os fundamentos e mudança de paradigma na ciência histórica alemã-ocidental	14
Jörn Rüsen	
Tendências e controvérsias recentes na ciência histórica da República Federal Alemã	41
Jürgen Kocka	
História social e história econômica	56
Wolfram Fischer	
A história dos trabalhadores entre história estrutural e história do cotidiano. Pesquisas na República Federal da Alemanha	67
Klaus Tenfelde	
Demografia histórica	90
Arthur E. Imhof	
Conceitos históricos sobre capitalismo industrial desenvolvido. “Capitalismo organizado” e “corporativismo”	116
Hans-Juergen Puhle	

INTRODUÇÃO

RENÉ E. GERTZ*

No começo da década de 1970 o público brasileiro foi informado de que a História do Brasil estava passando por uma revisão, mas alertava-se contra o caráter desnacionalizador desta revisão, pois a exploração de novas fontes e de novos temas estava sendo feita predominantemente por pesquisadores estrangeiros, os assim chamados “brasilianistas” (*Veja*, 24/11/1971).

Na década de 1980 o mesmo público recebe a notícia de uma “virada”, promovida por pesquisadores brasileiros. Nunca se teria pesquisado “tanto a História do Brasil — e em tão variadas direções — como atualmente”. O *boom* da pesquisa histórica brasileira seria resultado da formação de uma nova geração de historiólogos nos novos cursos de pós-graduação da área (*Isto É*, 19/6/1985).

Em que consiste a atual mudança?

A historiografia brasileira tem uma longa tradição “positivista”. Mas mesmo onde esta tradição foi afrontada, o sucedâneo ou a alternativa nem sempre foram menos dogmáticos ou ortodoxos. Assim predominam os relatos mais ou menos lineares, as grandes sínteses, o interesse pelo Estado, pela Nação, pelas instituições políticas, pelas classes sociais fundamentais, pelos grandes ciclos econômicos. Diante deste pano de fundo muita coisa está mudando. Do predomínio dos estudos sobre o período colonial e imperial, passou-se a um maior interesse pelo passado mais recente. Temas pouco usuais são introduzidos: loucura, corpo, doença, as pequenas instituições. A história social passou a predominar sobre a história política e econômica. Em vez das camadas ou classes sociais mais importantes, surge um grande interesse por setores em geral não considerados pela historiografia brasileira: mulheres, submundo. Em vez das grandes análises que partem de grandes teorias, procura-se “reconstruir histórias de vida”; abre-se espaço para a história dos “vencidos”. Se na historiografia sobre a classe operária predomi-

*Professor no Departamento de História da PUCRS e membro da Diretoria do Instituto Cultural Brasileiro-Alemão de Porto Alegre.